



RELATO DE UM CANINO COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

GARLET, Natalia Pegoraro¹; WOLKMER, Patrícia²; REOLON, Mariana³; MARCHESAN, Carla⁴.

Resumo: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a perda progressiva e irreversível da função renal, endócrina e excretora, na qual o organismo não mantém o equilíbrio metabólico, finalizando em um quadro de síndrome clínica em que compromete o funcionamento de diversos sistemas ou órgãos. Essa afecção acomete geralmente animais de idade avançada. O presente relato tem como objetivo descrever um caso atendido no Hospital Veterinário da Unicruz, com suspeita de uma IRC. O paciente canino, macho, com 8 anos de idade, pesando 20,100 kg. O animal possuía um tumor abdominal, agregado a próstata, uretra e bexiga o que pode ter desencadeado lesão renal. As queixas apresentadas pelo tutor foram, que o cão estava incontinente, com poliúria, vômitos e perda de apetite. No exame clínico/físico realizado pelo médico veterinário responsável, o mesmo constatou que o animal apresentava dores abdominais e mucosas normalmente rosadas e temperatura corporal de 39,6°C. Com base nos sintomas apresentados, solicitou-se alguns exames complementares, como bioquímico, hemograma, radiografia e urinálise. Foram coletadas amostras de sangue para avaliar o hemograma onde observou-se linfopenia, uma leucocitose por neutrofilia e neutrófilos bizarros indicando inflamação juntamente com o alto valor de proteínas plasmáticas totais (PPT) avaliadas na leitura do plasma sanguíneo. Na série vermelha uma anemia normocítica normocrômica, que na IRC resulta devido a incapacidade ou redução na produção de eritropoietina. No perfil bioquímico, constatou-se uremia, onde uréia e creatinina se encontravam bastante elevadas, creatinina 3,21mg/dL, (VR: 0,5 a 1,5 mg/dL) e uréia 108,7 g/L (VR: 21,4 a 59,92 g/L). Foi coletado urina para avaliação, que apresentou os seguintes resultados, densidade baixa (1010) reforçando a incapacidade de filtração renal com proteinúria que remete a disfunção do rim na contenção de proteína. Além disso, foi observado ausência de sedimentos ativos na urina destacando importância da urinálise para avaliar e ajudar a diferenciar se é uma IRC ou insuficiência renal aguda (IRA). A radiografia também, auxiliou de certa forma para avaliar o tamanho do rim que se encontrava pequeno, o que nos remeteu ainda mais para o diagnóstico definitivo de IRC. O tratamento para IRC é paliativo e o paciente deve ser acompanhado rotineiramente pelo médico veterinário, buscando garantir qualidade de vida. Assim, é de extrema importância que se façam exames de rotina, pois, a IRC é uma doença grave, que se não tratada ou tratada tardiamente, pode levar o paciente a morte. Visto que, os exames laboratoriais, como bioquímico, hemograma e urinálise irão auxiliar de forma satisfatória o médico veterinário, na identificação da doença.

Palavras-Chave: Rim. Bioquímico. Urinálise. Cão.

Referências

DOUGLAS, C. R. Patofisiologia de sistemas renal. São Paulo: Robe, 2001.

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária da Unicruz. E-mail: nataliapgarlet@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da Unicruz. E-mail: pwolkmer@unicruz.edu.br

³ Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Unicruz. E-mail: mariana.reolon@live.com

⁴ Funcionária do Hospital Veterinário da Unicruz. E-mail: carlamarchesan@yahoo.com.br